

LOPES, Débora Oelsner. A atividade docente do cenógrafo Helio Eichbauer na Escola de Artes Visuais do Parque Lage nos anos 70: a expressão do corpo no espaço. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Mestrado; Capes; Professora orientadora Dra. Lídia Kosovski. Arquiteta e cenógrafa.

RESUMO Palavras-chave: Cenografia. Ensino. Corpo. Espaço. Helio Eichbauer.
ABSTRACT Keywords : Scenography. Education. Body. Space. Helio Eichbauer.

O tema deste trabalho são as oficinas pluridimensionais ministradas pelo cenógrafo Helio Eichbauer, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage no Rio de Janeiro, de 1975 a 1979. Tais oficinas buscavam despertar nos alunos os meios de expressão particulares de cada um na investigação do corpo no espaço, por meio de atividades como jogos rituais e conferências-espetáculo. Análises de registros fotográficos e de entrevistas já publicadas com o cenógrafo são a base da pesquisa. Os estímulos para a pesquisa são o desejo de conhecer a atividade docente de Eichbauer – aspecto menos conhecido no trabalho do cenógrafo – e de ter tais oficinas, ainda que ministradas há quase quarenta anos, como referência para o ensino de arquitetura e cenografia no presente.

The topic of this paper is the pluridimensional workshop sessions given by the scenographer Helio Eichbauer, at Visual Arts School of Lage Park in Rio de Janeiro, from 1975 to 1979. The sessions meant to foster individual means of expression in each student by the investigation of the body in the space, through activities such as ritual games and lecture-spectacles. Analyses of both photographic records and interviews already published with the scenographer will be the base of the research. The goal of the research is to learn the Eichbauer teaching activity - aspect less known of the scenographer's work - and bring to light his inovativ method to the current architect and scenography teaching methods.

Apresentação

Buscarei neste texto descrever exercícios propostos nas Oficinas Pluridimensionais ministradas pelo cenógrafo Helio Eichbauer, de 1975 a 1979, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV)¹. Minha pesquisa no mestrado (em andamento) é justamente sobre a atividade docente de Eichbauer com ênfase na experiência na EAV.

Tratarei, ao final do texto, brevemente, da atual atividade docente de Helio Eichbauer².

¹ Escola sediada no antigo palacete da musicista Gabriela Bezanoni e de seu marido Lage, no bairro Jardim Botânico no Rio de Janeiro.

² Desde a exposição “Helio Eichbauer – 40 anos de cenografia” no Centro Cultural dos Correios, Eichbauer retomou sua atividade docente mais intensamente, tendo ministrado Oficina no próprio centro cultural, durante o período da exposição. Depois ministrou cursos no Teatro Poeira, no Espaço Tom Jobim e, em 2011, voltou a dar cursos na EAV (ver “O retorno do mestre”, entrevista publicada no endereço eletrônico da Sec. De Cultura do Governo do Estado). Antes disso, em 2005, a convite da profa. Lidia Koskovski, ministrou palestra na UNIRIO “O vazio na cenografia”, mostrando muitas de suas maquetes de trabalhos.

Formação

Antes de tratar de Eichbauer como docente na Escola de Artes Visuais, vale ser feito um breve resgate biográfico da formação do artista e cenógrafo.

Helio Eichbauer, nos anos 1960, estudava filosofia na Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro. Depois de ver os trabalhos do cenógrafo tcheco Josef Svoboda na Bienal de Arte de São Paulo em 1961, Eichbauer decide estudar cenografia em Praga, com Svoboda.

Contudo, parar o curso de filosofia não significou abandono do estudo da filosofia. Eichbauer, em entrevista concedida, diz considerar os pensadores gregos fundamentais na sua decisão de ida a Tchecoslováquia: “Também, o que me levou a viajar, fora o Josef Svoboda, foram exatamente os filósofos gregos: Platão, Sócrates e Pitágoras, dos quais eu gostava muito e que até hoje estudo³” (FOLHETIM, 2006, p.107).

Desde que retornou de seus estudos em Praga, lecionou, ao longo dos anos, tendo sido professor em onze instituições – entre elas universidades, escolas, teatros e centros culturais⁴, contudo a experiência como professor nos anos 70 foram mais importantes para o cenógrafo⁵.

Nos anos 70, passou a lecionar na Escola Nacional de Belas Artes. Na segunda metade da década de 70 foi professor da Escola de Artes Visuais (EAV) a convite de Rubens Gerchman, artista que assumiu a direção do então Instituto de Belas Artes e o transformou na EAV.

Sobre esse período, Eichbauer comenta:

Os meus alunos, da Escola de Belas Artes, viviam num Brasil dos anos 1970, e tinham uma formação muito mais densa do que hoje. (...) Eu trabalhava com um método específico, que não era exatamente o determinado pelo Ministério da Educação. Eu recorria à antropologia, ao estudo da mitologia, usava mapas e cidades imaginárias. Trabalhávamos com o corpo também e existiam momentos de lazer, de discussão filosófica entre as refeições, os alunos preparavam comidas específicas, bolos e pães. Tive uma turma fantástica na Belas Artes, com a qual aprendi muito, porque eles sabiam estudar. (...) Os mapas eram desenhados no chão e isso levava ao movimento do corpo como um todo, como um artista com um corpo-cosmo. Foi uma experiência muito boa; mesmo durante o período ditatorial, difícil no Brasil, pude exercer minha liberdade. Depois, o Rubens Gerchman me convidou para trabalhar no Parque Lage. Ele

³ Dois cenários projetados por Helio Eichbauer evidenciam explicitamente a influência da filosofia no seu trabalhos – Show de Caetano Veloso e Milton Nascimento, com sólidos platônicos suspensos sobre os músicos; e o cenário para a Ópera A Flauta Mágica, em cujo cenário também havia sólidos platônicos. (CHRONOS, 2006, p.80 e 83)

⁴ Helio Eichbauer deu aulas nas seguintes instituições MAM RJ; Ateneo de Caracas, Venezuela; Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Escola de Teatro Martins Pena no Rio de Janeiro; Escola de Artes Visuais (EAV), Parque Lage, Rio de Janeiro; Escola de Teatro da Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO); Projeto Oficena, Brasília, DF; Centro Cultural Correios, RJ; Teatro Poeira; Rede Globo, PROJAC, RJ; Espaço Tom Jobim, Rio de Janeiro. (SÁ, 2008, p.224)

⁵ Em *Cartas de Marear – impressões de viagem, caminhos de criação*, livro de Helio Eichbauer, recém lançado Editora Casa da Palavra, ver capítulo *As Escolas, Rio de Janeiro – anos 70*, no qual o autor trata de sua experiência docente nos anos 70 na Escola de Belas Artes e na Escola de Artes Visuais.

estava criando a Escola de Artes Visuais, a EAV, e me chamou para elaborarmos um curso livre de artes. Nessa mesma época, o Klaus Vianna estava dirigindo a Escola de Teatro Martins Penna e me chamou também para desenvolver um curso. (FOLHETIM, 2006, p.123)

A experiência na Escola de Artes Visuais

A transformação do antigo Instituto de Belas Artes em Escola de Artes Visuais, pelo artista e diretor da EAV Rubens Gerchman, marca um período de intensa experimentação e de uma potencialização na relação investigativa comum entre professores e alunos na cidade do Rio de Janeiro, durante o governo Geisel, em 1975. O Instituto que antes tinha seu programa pautado pela pintura de cavalete se transforma numa escola experimental em que a pintura deixa de ser central e as mais diversas expressões artísticas são potencializadas e investigadas.

Para o diretor Rubens Gerchman, as qualidades de Eichbauer - seu interesse por música, dança, teatro, pintura, isto é, sua “flexibilidades como artista/pesquisador” além de sua já reconhecida atividade profissional como cenógrafo – tornavam-no importante parceiros na promoção de um ambiente de criação coletiva, na EAV, nos anos 70. (EICHBAUER, 1976 apud SÁ, 2008, p. 124)

De acordo com Eichbauer e Heloisa Buarque de Hollanda, curadores de *Jardim da Oposição* (exposição feita em 2009, celebrando o surgimento da EAV), a escola do Parque Lage, já em seu primeiro ano, era considerada grande usina cultural e espaço de convivência da cidade. Era o lugar onde estavam renomados artistas, oferecendo por volta de 65 oficinas e convivendo com mais de dois mil alunos, “num clima de parceria, definindo a EAV como um ambiente estimulante, marcado principalmente pela **liberdade que desafiava o academicismo e a censura imposta pelo regime militar**”. (EICHBAUER, 2009, p.19). Como evidência da importância da EAV na cultura carioca dos anos 70, vale destacar que lá foi sediada a Escola Freudiana do Brasil, organizada pelos psicanalistas da vanguarda lacaniana; e que a Escola abrigou os históricos concertos de música dodecafônica de Joaquim Koellreuter. Assim, Jardim da Oposição foi um apelido (criado por Wilson Coutinho) dado para a escola.

Para Maria Helena Andrés, artista que teve contato com a Escola de Artes Visuais nos anos 70, a EAV, assim como a Bauhaus e a Escola Guignard, compartilhava o senso comunitário - “Em todas essas organizações sentimos o traço comum: **a expansão da criatividade do artista para um plano total, comunitário.**” (EICHBAUER, 2009, p.62). Maria Helena Andrés também fala particularmente sobre a Oficina Pluridimensional, onde se buscava a consciência de unidade, consciência do corpo numa experiência coletiva – “Helio Eichbauer leva o aluno à **consciência do corpo, dentro de uma pesquisa coletiva. Dentro desta visão total, a arte poderá se estender para a vida e se realizar na própria vida.**” (EICHBAUER, 2009, p.63)

A Oficina Pluridimensional (imagens 01, 02, 03, 04)

A arquiteta Lina Bo Bardi⁶ e Eichbauer conceberam juntos a Oficina Pluridimensional como abertura de caminhos para os alunos se expressarem – propunha-se uma

⁶ Lina Bo Bardi, amiga de Gerchman e de Eichbauer, estava envolvida com o projeto da nova Escola, embora não tenha ministrado aulas em curso próprio na EAV, senão quando convidada para aulas eventuais.

investigação sobre o espaço. **Não havia pré-requisito para participar** das aulas – artistas, trabalhadores em geral – a todos a oficina era aberta. **Todos os meios de expressão eram válidos** – pintura, escultura, música, uso do corpo. A oficina não se restringia a ensinar cenografia no seu aspecto mais restrito – projeto de determinado cenário para determinada peça ou música – mas, sobretudo, buscava possibilitar aos alunos a investigação sobre os meios de expressão particulares de cada um na investigação do corpo no espaço, possivelmente como estímulo a uma investigação necessária e anterior ao projeto propriamente dito⁷.

Alunos estes que, sem nenhum tipo de seleção ou preconceito, poderiam ser de arquitetos, artistas plásticos e designers até funcionários de lanchonete ou pessoas marginalizadas pela sociedade. Ninguém precisava ser pintor, escultor ou tocar qualquer instrumento para participar dos trabalhos, que também incluíam projetos de pintura, escultura, moldagens, uso do corpo e música. Tudo era usado na medida em que a pessoa desejasse se expressar por uma destas formas e pesquisar melhor determinado meio de expressão.” (SÁ, 2008, p.124)

Jogos rituais e Conferência-Espetáculo eram algumas das atividades propostas nas Oficinas Pluridimensionais. Na Conferência-Espetáculo ocorria a apresentação de determinado tema por meio de um espetáculo noturno realizado pelo professor, por vezes, também junto aos alunos. *Paul Klee – um ponto no caos* foi uma conferência-espetáculo, realizada por Helio Eichbauer e pelos então alunos Amador Perez e Denise Weller. “Cada um representou um quadro do artista: Helio reviveu *Senecio*, pintado em 1922; Denise, *O equilibrista*, de 1923; e Amador, *O professor de dança*, também de 1922.”. (SÁ, 2008, p.130)⁸

O retorno de Eichbauer a EAV

Desde 2006, Eichbauer retoma atividade docente e em 2011 volta a dar aulas na EAV. Hoje, o momento histórico é diverso do momento histórico de 30 anos atrás, isto é, talvez a importância do despertar corporal já não seja tão forte quanto antes e as questões políticas sejam outras. Também a Escola de Artes Visuais, embora ainda tenha grande importância cultural na cidade e no país, já não é mais o “Jardim da Oposição” que foi nos anos 70. Particularmente sobre o conteúdo das aulas, assim como nos anos 70, as aulas de Eichbauer ainda hoje não são aula de cenografia em sentido restrito ou em sentido simplesmente técnico. Permanece a preocupação com o despertar expressivo particular de cada aluno, tanto por meio de exercícios de desenhos (todos alunos juntos, desenhando sobre um mesmo papel – como na imagem 3) ou por meio de construção de objetos ou de projetos cenográficos e a partir de temas dados (por exemplo, construção de máscaras ou proposta de cenário para *Pierrot Lunaire* de Schenberg⁹).

⁷ Havia oficina de cenografia na EAV nos anos 70, porém este era ministrado por Marcos Flaksman. (EICHBAUER, 2009, p.41)

⁸ Outros temas de conferência-espetáculo podem ser vistos no programa da Oficina Pluridimensional, do segundo semestre de 1976 (imagem 01)

⁹ O programa do curso deste segundo semestre de 2013, intitulado “A Ponte e O Cavaleiro Azul - Lições de Expressionismo | O Salto do Tigre no tempo”, baseia-se no estudo da arte expressionista no século XX, tendo como um de seus exercícios o desenho de cenário e figurino para *Pierrot Lunaire* de Arnold Schönberg. - <http://www.eavparquelage.rj.gov.br/eavList.asp?sMenu=ENSI&sSume=PCURS> acessado em 1507/2013

referências

CHRONOS Publicação Cultural da UNIRIO-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Vol. 1, n. 1 (2006). *Helio Eichbauer*. Rio de Janeiro, 2006.

EICHBAUER, Helio e HOLLANDA, Heloisa B.. O Jardim da Oposição 1975-1979, Rio de Janeiro: Escola de Artes Visuais, 2009. 80 p. De 19 de junho a 30 de agosto de 2009. Escola de Artes Visuais Parque Lage. Catálogo de exposição, 19 jun. – 30 ago. 2009, Escola de Artes Visuais Parque Lage.

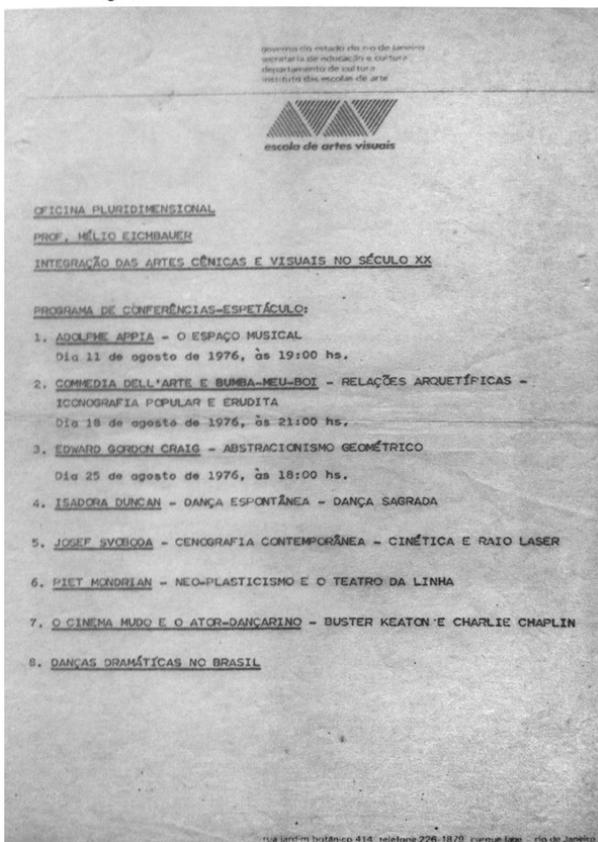
EICHBAUER , Helio. *Helio Eichbauer: 40 ano de cenografia 1966/2006*. Rio de Janeiro: Centro Cultural dos Correios, 2006. 40 p. Catálogo de exposição, 6 set. 2006 - 22 out. 2006, Centro Cultural dos Correios do Rio de Janeiro.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. *Impressões de viagem – CPC, Vanguarda e Desbunde: 1960/1970*. São Paulo: Brasiliense, 1980.

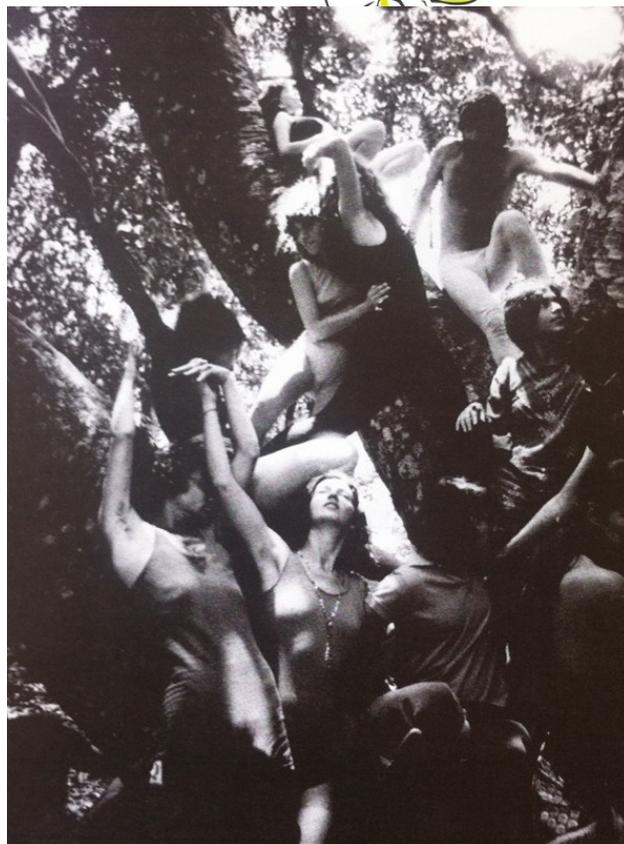
SÁ, Luiz Henrique. **Histórias de Cenografia e Design: a experiência de Helio Eichbauer**. 2008. Dissertação (Mestrado em História do Design Brasileiro) – Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

“O retorno do mestre - Depois de 33 anos, o cenógrafo e diretor de arte Helio Eichbauer volta a dar aulas na EAV do Parque Lage” - <http://www.cultura.rj.gov.br/entrevistas/o-retorno-do-mestre> Acessado em 9/08/13

ANEXO - IMAGENS



1



2



3



4

img.01 – programa da *oficina pluridimensional* de 1976 (JARDIM DA OPOSIÇÃO, 2009, p. 38)

img.02– *oficina pluridimensional* na EAV anos 1970 (EICHBAUER, 2006. p.5)

img.03 – *oficina pluridimensional* na EAV anos 1970 (EICHBAUER, 2006.

p.5)

img.04 – *oficina pluridimensional* na EAV anos 1970 (JARDIM DA OPOSIÇÃO, 2009, p. 14

